



Biografias

Dr. Lauro Francisco Felix

1940 - 2017

Lauro Francisco Felix nasceu em 6 de maio de 1940, em Conquista (MG). Casado com Gessy Cecília de Carvalho Felix, teve 4 filhos: Luciane, Rosane, Juliane e Lauro Junior.

Formou-se na Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro (atual Universidade Federal), em 1968. Médico obstetra e ginecologista, atuou em hospitais do Rio de Janeiro. Chegou a Apucarana em 1970, trabalhando no antigo Hospital Vera Cruz e foi sócio gerente do Hospital Samaritano.

Trabalhou na rede pública de saúde municipal, na Unidade Básica de Saúde do Núcleo Habitacional Parigot de Souza, em 1998.

Recebeu título de Cidadão Honorário do município de Apucarana em 2014 e Jubileu de Ouro – Homenagem ao Mérito Ético Profissional do Conselho Regional de Medicina do Paraná em Outubro de 2017. Clinicou desde a chegada em Apucarana até seu falecimento em 20 de julho de 2017.

Rosemary Lopes Pereira

1959-2015

Rosemary Lopes Pereira nasceu em Irati (PR), cidade em que começou sua trajetória de escritora, professora e de teatro. Em 1959 estava em Ponta Grossa onde foi pioneira do rádio paranaense na Rádio Clube Pontagrossense.

Foi em Ponta Grossa que conheceu e se casou com Fernando Pereira, também radialista na mesma emissora. Transferidos para Apucarana, trabalharam na Rádio Difusora e fundaram inicialmente o Jornal O Debate (sendo assim uma das pioneiras do jornalismo apucaranesa) e depois, em 1970, o Jornal O Radar.

Jornal combativo e independente que se destacou no enfrentamento da ditadura civil militar de 64, em particular na coluna de humor intitulada Tatibitati (escrita com seu marido Fernando Pereira e com o Padre Arnaldo Beltrami.



O periódico colocou também a cidade no mapa da cultura paranaense e nacional em coluna dirigida por Maria Thereza Cavalheiro que tratava de arte e poesia.

Dona Rose, como era mais conhecida, foi também professora no Colégio São José e no Grupo Escolar Santos Dumont. Locais em que trabalhava com teatro e música, formando gerações de estudantes e sensibilizando a todos para as artes, ampliando os horizontes.

Mulher linda, guerreira, revolucionária, que em tempos de machismo escancarado teve a audácia de ser poetisa, cronista, ensaísta, jornalista, radialista, professora, artista e musicista. Espalhou beleza, ternura e amor por onde passou. Enfrentou sectarismos, preconceitos, prepotência e arrogância dos poderes constituídos e dos poderosos que se viam ameaçados por sua doçura.

Sua vida foi exemplo de dedicação ao próximo, de amor incondicional, de luta, de ternura e de inteligência em tempos pobres e sombrios. Faleceu no dia 11 de dezembro de 2015, aos 88 anos.

João Batyras Filho

1936 - 2008

João Batyras Filho era natural de Curitiba – Pr, nascido em 31/05/1936, filho de um imigrante lituano João Batyras e de uma paranaense Mariana O. Batyras, que veio para o Norte do Paraná apenas para resolver um problema de seis meses na empresa em que trabalhava, Organon do Brasil medicamentos, por aqui viveu toda sua vida.

Casado com Maria Vitorelo Batyras, em 11/02/1961 vindo de Londrina – Pr. e fixando moradia em Apucarana – Pr. primeiro na Rua Elídio Stábile na casa do primo de sua esposa Sr. Orlando Ferracini por alguns meses e logo após, adquiriu sua residência na Rua Rodrigues Alves, 506 por onde permaneceu por muitos anos.

Tiveram três filhos: João Roberto Batyras, nascido em Dezembro de 1961, Marco Aurélio Batyras, em Setembro de 1967 e Marcelo Renato Batyras, em Julho de 1974, agora na mesma rua no Nº 634.

Em toda sua existência, foi Representante Comercial, Vendedor e Propagandista de Produtos Farmacêuticos, profissão que muito se orgulhava, trabalhando em quatro grandes empresas, por boa parte do Paraná, até a sua aposentadoria: Organon do Brasil, Jonhson&Jonhson, Carlo Erba do Brasil e PravazRecordati, onde se aposentou.

Sua postura como homem de bem, fizera surgir muitos conhecidos e amigos que buscavam junto a ele, um auxílio aos mais necessitados, e sua dedicação foi sempre



de grande exemplo, trabalhando ao lado do Sr. Geraldo de Souza no Albergue Noturno, através das promoções sociais que visavam arrecadar fundos para a casa, na busca de medicamentos para a classe minoritária junto aos médicos, dentre muitas outras pequenas ações que vai construindo um grande ser Humano.

Convidado a fazer parte em algumas sociedades civis organizadas, encontrou na Loja Maçônica, Trabalho, Ciência e Virtude sua meta em seu crescimento pessoal e familiar, sendo sempre exemplo, pelos cargos ocupados. Neste mesmo local, na rua cel. Luíz José dos Santos, ajudou com demais Irmãos e Amigos a nascer a APAE de Apucarana, em pequena casa nos fundos da referida Loja, através de sua dedicação na realização de eventos para arrecadar fundos que pudesse dar corpo a esta entidade maravilhosa que se destaca hoje no cenário apucararense.

Não exerceu cargos públicos e sempre buscou seus recursos a fim de prover a família, na iniciativa privada. Trabalhador dedicado e muito respeitado à classe Médica e Farmacêutica, pelo seu caráter e honestidade com que tratava todas as suas ações. Muito inteligente e estudioso, com um conhecimento geral e político, que chamava a atenção de seus pares que o buscavam através de diálogo criativo e construtivo, demonstrando exemplo de vida simples e muito feliz.

Amava sua cidade que escolheu para viver toda a sua existência – Apucarana – e dizia sempre de sua alegria por ter sido dada a oportunidade de ter sua Família, seu maior Tesouro, em terras Pé Vermelho, relatando das dificuldades que era andar por essa Paraná com um Jeep 1951 – Capota de Aço - levando a informação e o carinho junto à classe Médica, nesta Terra de Futuro.

Não cansava de pedir aos seus filhos, para não se esquecer, que seu maior bem conquistado na vida era a honra de ter um sobrenome Batyras, de forma ilibado e respeitada, e que não bastaria apenas evitar em se fazer o mal, pedia sempre para lembrar-se de fazer todo o bem que pudesse ao nosso próximo, pois esta seria a verdadeira caridade.

Retornou à Pátria Espiritual em 04/11/2008 acometido por um infarto agudo do miocárdio, sentado de forma calma e vendo televisão em uma noite de Luz no Céu, pois temos a certeza que a plêiade de amigos a recebê-lo foi intensa por todo o Bem propagado em sua vida material e que auxiliou a muitos em sua jornada terrena.

Sérgio Aparecido Cherritte

1960-2010

Sergio Aparecido Cherritte, filho de José Cherritte e Alice Lopes Cherritte, nasceu em 09 de fevereiro de 1960, em Apucarana, onde cresceu e viveu toda sua vida.

Casou-se com Eliane Fernandes Cherritte, com quem teve dois filhos: Rúbia Fernandes Cherritte e Jonas Fernandes Cherritte.



Formou-se no curso Técnico em Contabilidade no Colégio Professor Izidoro Luiz Cerávolo, em 1978. Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (FECEA), em 1982.

Trabalhou como funcionário público na prefeitura de Apucarana, admitido por concurso público em 1997, com cargo de Fiscal Tributário, no Departamento de Fiscalização, setor de Dívida Ativa.

Faleceu em 27 de agosto de 2010, aos 50 anos.

Aparecida Alves Vicente

1942 - 2016

Aparecida Alves Vicente nasceu em Sabino (SP), no dia 22 de agosto de 1942. Trabalhou na Selaria Mato Grosso com seu irmão João Alves Vicente e seu pai Jerônimo Alves Vicente, que na década de 1950 abriu a loja na Rua Ponta Grossa, onde funciona até hoje.

Foi recepcionista no Hospital Santa Helena onde conheceu o doutor Carlos Alberto Gebrim Preto, quando ele foi médico plantonista no hospital. Faleceu no dia 21 de julho de 2016, aos 73 anos.

Maria Emilia Sanches Mascaro

1942 – 2011

Natural de São José do Rio Preto (SP), Maria Emilia Sanches Mascaro nasceu no dia 30 de janeiro de 1942. Casada com o médico Moacyr Mascaro, sócio-proprietário do antigo Hospital Santa Helena, mãe de três filhos, todos médicos: Moacyr, Marcelo e Marcos.

Professora de Ciências, aposentada pelo Colégio Estadual Nilo Cairo de Apucarana, também administrou o antigo Hospital e Maternidade Santa Helena, entre os anos de 1970 e 2006. Nos 36 anos como administradora do hospital, dedicou-se a ajudar pessoas mais carentes, na área de saúde, bem como várias instituições de caridade do município.

Faleceu dia 28 de junho de 2011, deixando marido, filhos e netos. Pessoa querida e respeitada na cidade pela sua honestidade, caráter e ajuda ao próximo.



Mozart Antonio Pedroso

1936 - 2009

Mozart Antonio Pedroso nasceu no dia 4 de julho de 1936, em Curitiba. Veio para Apucarana em 1960 para trabalhar nas terras de seu pai, o pioneiro Antônio Roque Pedroso, no Distrito de Correia de Freitas, cujo nome é em homenagem ao seu avô Manoel Correia de Freitas, importante republicano do Paraná.

Desde então, dividiu sua vida trabalhando como agricultor na fazenda e dando aulas, para sustento de sua esposa Margrit Elsen Pedroso e seus 7 filhos: João Mozart Pedroso (in memoriam); Elton Luiz Pedroso; Lucília Maria Pedroso; Cristina Valeria Pedroso; Constance Beatriz Pedroso; Emerson Gunard Pedroso (in memoriam); e Simone Florence Pedroso.

Foi membro da maçonaria da Loja Trabalho, Ciência e Virtude. Professor Mozart lecionou matemática em diversos estabelecimentos de ensino como Colégio Estadual Nilo Cairo, Colégio Estadual professor Izidoro Cerávolo e São José.

Participou como Juiz Vogal nos trabalhos da Junta de trabalho.

Faleceu no dia 8 de dezembro de 2009, aos 73 anos.

Rodrigo Sartini Braga

1987 - 2017

Rodrigo Sartini Braga nasceu no dia 2 de setembro de 1987, em Apucarana. Filho de Joel Travas Braga e Maria Elisa Pereira Sartini. Estudou o primário na Escola Pequerruchos e o ensino fundamental e médio no Colégio São José.

No ensino superior, cursou Administração com ênfase em Comércio Exterior, na FECEA. Fez especialização em Gestão Financeira e Contábil, na FECEA.

Trabalhou na empresa Leilões Serrano, em Maringá e na O'Neal, em Apucarana. Em 2012, passou em concurso público para cargo de Adjunto Legislativo, na Câmara Municipal de Apucarana, onde trabalhou até falecer.

Em 2013 foi diagnosticado com uma Leucemia Linfóide Aguda. Em 26 de agosto de 2016 casou com Angélica Dias. Faleceu em 19 de março de 2017, aos 29 anos.



Pastor Jorge Calory Filho

1954 – 2018

Jorge Calory Filho, nascido em Bandeirantes, no dia 8 de outubro de 1954, mudou-se para Apucarana aos 5 anos de idade, onde permaneceu toda sua vida. Nos anos 80, cursou Administração na FECEA, integrando o Diretório Acadêmico como membro ativo durante sua vida acadêmica.

Em 1984, casou-se com Cirlene e tiveram dois filhos, Sara e Samuel. Em sua vida profissional, foi comerciário, funcionário da Construtora Zacarias e funcionário da Cristal Sete por 18 anos. Foi membro e pastor da Igreja Cristã Maranata por 27 anos, onde trabalhou voluntariamente, levando a palavra de Deus a muitas vidas. Pastor Jorge Calory Filho faleceu no dia 23 de fevereiro de 2018, aos 63 anos.

Oswaldo Cavalheiro

1930 - 1986

Oswaldo Cavalheiro, nascido em Cambará/PR, no dia 12 de dezembro de 1930. Foi o 5º filho de uma família de 7 irmãos, filho de Alcides de Paula Cavalheiro e Josephina Cavalheiro, família cujo pai trabalhava como ferroviário junto à RFFSA e a Mãe era do lar.

Oswaldo, desde pequeno sempre se identificou com a área da saúde, seu sonho desde criança era ser médico. Mas, devido às dificuldades financeiras da família fez o curso de Oficial de Farmácia formando-se em 07/02/1968. Passou na cidade de Cambará toda a sua infância, adolescência, e uma parte de sua juventude. Tornou-se um Homem de fé, bons princípios e de valores, sempre foi reconhecido pelo bom caráter e honestidade.

Conheceu Elidia de Souza Cavalheiro, que era enfermeira e casaram-se no dia 10/07/1950, na Paróquia Nossa senhora Aparecida na cidade de Cambará. Juntos tiveram 7 filhos: Mara, Jussara, Paulo Roberto, Celso, Alcides e Márcia.

Em 1960, mudou-se para a cidade de Jussara (Distrito de Kaloré-PR), onde abriu a Farmácia São Lucas, onde atuou até 1971. Sua esposa atuava como enfermeira, auxiliando na farmácia e como Diretora do Colégio Estadual Ângelo Imposseto.

Após esse período, mudaram-se para Capitão Leônidas das Marques/PR onde montou novamente uma pequena farmácia no Distrito de Alto Faraday permanecendo até 1974.



Em consequência da grande geada negra em 1975, a qual prejudicou tanto os negócios que teve que fechar a Farmácia. Retornou com a família para Kaloré, onde teve que trabalhar como bóia fria, durante algum tempo, junto com os filhos, para o sustento da família. Conseguiu trabalho junto à Prefeitura Municipal de Kaloré, onde atuou por um ano, como servidor Municipal.

Em 1976 veio com a família para Apucarana e trabalhou como farmacêutico na FARMÁCIA MINEIRA DE APUCARANA onde prestou relevantes serviços durante o tempo em que viveu em Apucarana.

Era conhecido como “O seu Oswaldo da Mineira”. De acordo com testemunhos, era como o “médico da família” para muitos clientes que passaram pela farmácia. Acompanhou e cuidou, desde o nascimento, a saúde de muitos apucaraneses. Para muitas famílias, o Sr Oswaldo foi mais que um farmacêutico, um verdadeiro amigo. Muitos alegaram que ele doava os remédios quando as pessoas não conseguiam comprar.

Por ocasião do seu falecimento, em 1986, acometido por um câncer, muitos clientes testemunharam a qualidade do seu trabalho e principalmente o amor, o respeito e a dedicação para com todos. Testemunhos claros de que o Sr Oswaldo Cavaleiro cumpriu de forma brilhante sua missão, não só como farmacêutico da Mineira, mas como pessoa humana e, sobretudo como bom cidadão, que vai além das expectativas naquilo que faz.

Attilio Zanchin

1906-1999

Attilio Zanchin nasceu em Vila Del Conte, Pádova, na Itália. Veio com o Brasil em 1951 com a esposa Stela Geron e seis filhos: Mario, Maria, Camilo, Lino, Mariano e Franco.

A família, como a maioria dos imigrantes da época, trabalhou na lavoura de café, inicialmente na região de Ibiporã, depois em Engenheiro Beltrão, e em 1960 fixou residência em Apucarana, de onde nunca mais saiu.

Attilio inicialmente trabalhou na lavoura de café, mas depois conseguiu emprego na Selaria e Sapataria Apucarana, na Rua Ponta Grossa, enquanto o resto da família continuava o trabalho na cafeicultura. Adotou Apucarana como sua cidade natal e se orgulhava do crescimento da cidade.



A família (filhos e netos) era repreendida com rigor quando mencionava que iria fazer compras em outras cidades, como Londrina. Argumentava que se todos ganhavam o dinheiro aqui era preciso gastar aqui para ajudar no fortalecimento do comércio e, conseqüentemente, no desenvolvimento da cidade. Faleceu no dia 6 de abril de 1999, aos 92 anos.

Sebastião Viol

1950-2001

Sebastião Viol nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo (SP), no dia 20 de janeiro de 1950, filho de Alfredo Viol e Laudelina Zanardo.

De família pioneira em Apucarana, Viol foi um comerciante bastante conhecido na cidade e era sócio-proprietário da Vidraçaria Kastor. Exerceu por muitos anos a função de Juiz de Paz e também foi um dos mais antigos membros da Associação Filantrópica Ferra Mula, entidade que presta assistência social há mais de 30 anos em Apucarana.

Casado com Edna Maria Garcia Viol, teve duas filhas: Taisa Viol Requi e Beatriz Viol. Faleceu no dia 5 de março de 2001, aos 51 anos.

Antonio Gabriel Filho

1953 – 2017

Antônio Gabriel Filho nasceu em Apucarana, no dia 5 de fevereiro de 1953. Casado com Silvéria Maria Alves Gabriel, teve três filhos: Fábio Antônio Gabriel, Luciano Alves Gabriel e André Luiz Gabriel.

Pessoa bastante querida na cidade, Coutinho, como era mais conhecido, trabalhou por 30 anos no Posto Ásia. Faleceu no dia 1 de setembro de 2017, aos 64 anos.

Maria Ivete Teixeira Martins

1948 - 2004

Maria Ivete Teixeira Martins nasceu em Apucarana no dia 18 de fevereiro de 1948.

Casou-se, teve 3 filhos e se mudou com sua família para Cascavel. Voltou para Apucarana em 1991, com os filhos e seu primeiro e único emprego na cidade foi como telefonista na prefeitura da cidade, que ela adorava, pois foi onde fez muitos amigos.



Trabalhou na Prefeitura de Apucarana durante 15 anos, até descobrir que tinha câncer. Durante este período, sempre recebeu apoio da administração pública e dos amigos que lá fez.

Era uma mãe devotada e zelosa para com seus filhos. Faleceu em 26 de novembro de 2004, aos 56 anos.

Antonia De Nadai Delarizza

1935 – 2012

Antonia De Nadai Delarizza nasceu no dia 1 de outubro de 1935, em Araçatuba – SP. Filha de Albertina Bertoli e Ernesto De Nadai, e irmã de José De Nadai e Rubens De Nadai. Veio com sua família para o Paraná ainda criança para o Distrito de Vila Reis, onde permaneceu até os 22 anos quando se casou com Luiz Delarizza, em 1957.

Com 15 anos aprendeu a costurar vestidos de noiva dando início a sua carreira que a deixou conhecida em todo o Paraná. Com o seu vestido de noiva completou o centésimo vestido confeccionado, como tinha orgulho em falar. Antonia e Luiz eram católicos, consagrados filhos de Maria e frequentadores assíduos da Catedral Nossa Senhora de Lourdes, onde mantinham um vasto círculo de amizade.

No final da década de 50 vieram morar na Vila São Carlos, onde iniciaram sua família com a vinda da sua primeira filha, Lucimara. Em 1974 mudaram-se para o centro, na Avenida Munhoz da Rocha. Em 1981 nasce sua segunda filha Leandra, quando completavam 24 anos de casados.

Neste endereço, Dona Antônia realizou seu sonho de abrir um ateliê de vestidos de noiva, a Leamara Noivas, junção do nome de suas duas filhas, que atuou por cerca de 20 anos e seu esposo Luiz mantinha um conhecido empório na Avenida Curitiba, juntamente com seu cunhado José De Nadai, chamado Mercadinho De Nadai. No ano de 1985 sua filha Lucimara se casa com Adalberto Barreto e em 1986 Antonia e Luiz celebram o nascimento da sua neta Sibilla Delarizza Barreto.

Dona Nega, como era carinhosamente chamada por seus amigos e familiares, costurou por 58 anos, fazendo clientes por todo o Paraná em cidades como Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu. Era uma pessoa muito querida, alegre e sempre tinha uma palavra amiga para confortar quem precisava. Na sua loja costumava receber visitas diariamente para o famoso “cafezinho da tarde”, onde juntamente com suas amigas Tereza Gebrim Preto, Elza Gebrim, Maria Osaki e Corina Maciel, contavam inúmeras histórias do passado.



Dona Antonia costurou até o ano de 2010 quando teve que deixar seu ofício devido a problemas de saúde. Dona Antonia deixa não somente saudades, mas também ensinamentos de uma vida digna e honrada, baseada em amor, respeito e caridade. Faleceu em 14 de maio de 2012, aos 76 anos.

Dr. Thadeus Palka

1936-2018

Thadeus Palka nasceu no dia 16 de fevereiro de 1936, na cidade de Itararé (SP). Veio para Apucarana em 1944, aos 9 anos.

De tradicional família, teve uma brilhante trajetória como advogado, diretor da antiga Canorpa, Juiz de Paz, professor universitário de administração na Fecea, e bancário, tendo sido gerente de várias agências do Banco do Brasil, incluindo a de Apucarana. Palka também era atuante na política local, tendo sido um dos fundadores do PSDB de Apucarana.

Era membro da Academia de Letras, Artes e Ciências Centro Norte do Paraná e escrevia artigos para órgãos da imprensa. Foi casado com Iride Fontanini Palka, com quem teve 3 filhos: Débora, Marcelo e Paulo.

Viúvo, casou-se novamente com Macilda Holak. Faleceu no dia 19 de março de 2018, aos 82 anos.

Verginia Galvão Ferreira

1930 - 2018

Verginia Galvão Ferreira nasceu dia 24 de setembro de 1930, em Santo Anastacio (SP). Casada com José Francisco Ferreira, teve dois filhos: Luiz Francisco Ferreira e José Herculano Ferreira.

Mudou-se para Apucarana aos seis anos, em 1936, quando veio com seu pai morar na Serraria do Verdasca, que se localizava na Rua Talita Bresolin.

Filha de família portuguesa, católica, participou e auxiliou por muitos anos a igreja matriz em eventos promocionais e fez parte do apostolado da oração do extinto coral palestrina.

Verginia tinha muitos dons artísticos. Por muitos anos ministrou cursos de doces, bolos artísticos e bordados, além de aulas de bordados à máquina no SESC.



Foi sócia fundadora do Lions Vitória Régia atuando por muitos anos na área do meio ambiente. Em parceria com órgãos públicos contribui para preservação e recuperação de matas ciliares. Faleceu no dia 3 de fevereiro de 2018, aos 87 anos.

Elsa da Silva Rezende

1948 - 2018

Elsa da Silva Rezende nasceu em 20 de setembro de 1948, em Apucarana, filha de Carlos José de Carvalho, operário da prefeitura municipal de Apucarana, e de Maria Sebastiana de Carvalho.

Elsa era do lar e casada com Flávio da Silva Rezende, com que teve três filhos: Alexandre Cesar Rezende, Tânia Cristina Rezende e Gustavo José Rezende.

Elsa era envolvida com os assuntos políticos, sociais e cívicos de Apucarana, participando ativamente das reuniões da Câmara de Vereadores, desfiles de 7 de setembro, juntamente com a ABIA (Associação Beneficente dos Idosos de Apucarana).

Lutou defendendo suas posições, sempre participando dos eventos na defesa causa pública. Por indicação do vereador Marcos da Vila Reis, Elsa foi homenageada, em 2017, com o título de Mulher Destaque, conferido pela Câmara Municipal de Apucarana.

Elsa faleceu no dia 12 de outubro de 2018, aos 70 anos. Deixou o esposo, três filhos, uma nora, três netas e uma bisneta.

Pedro Idalgo Filho

1960 – 2016

Pedro Idalgo Filho, filho de Pedro Idalgo Floro e Rosa Cabral Idalgo, nasceu em Apucarana, no dia 20 de agosto de 1960. Casou-se com Cleide Regina Gomes Idalgo em 1981, e teve duas: Kátia Marina e Karla Regina.

Sua vida acadêmica foi toda realizada em Apucarana. Era conhecido na cidade pelas empresas que trabalhou e administrou, bem como as instituições que participou.

Atuante na Loja Maçônica Sá Carvalho, na Ordem DeMolay, e foi vice-presidente da APAE – Apucarana, entre outros. Gostava muito de passar o máximo de tempo



Prefeitura do Município de Apucarana

Gabinete do Prefeito - Atos Oficiais

Centro Cívico José de Oliveira Rosa, nº 25 | CEP 86.800-280 | APUCARANA - PR



com a família, valorizando sempre o respeito ao próximo. Seu passatempo principal era a pescaria, mas também a marcenaria e a criação de pássaros. Faleceu em 05 de julho de 2016, aos 55 anos.

